

Faculdade
de Ciências Econômicas
UFRGS

análise econômica

• **MONETARY OVERHANG AND REFORMS
IN THE 1940s**
Rüdiger Dornbusch
Holger Wolf

• **ALTA INFLAÇÃO E ESTABILIZAÇÃO:
GRADUALISMO OU TRATAMENTO DE
CHOQUE**
Fernando J. Cardim de Carvalho

• **A ABORDAGEM MICROECONÔMICA DA
INDEXAÇÃO SALARIAL**
Giácómo Balbinotto Neto

• **“OS NEO-RICARDIANOS” DE FRANK
HAHN**
Roberto Camps Moraes

• **OS NEO-RICARDIANOS**
Frank Hahn

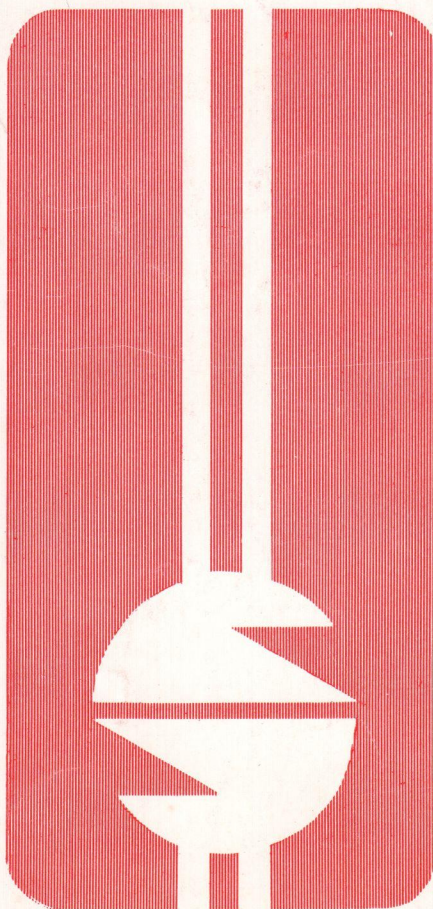
• **INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA E OS GASTOS
EM ALIMENTOS**
João Rogério Sanson

• **CONSIDERAÇÕES SOBRE A REFORMA
TRIBUTÁRIA**
Raymundo Guimarães

• **EFEITOS ESPACIAIS DA AUTOMAÇÃO
BANCÁRIA**
Moema Castro Debiagi
Otília Beatriz Kroeff Carrion

• **DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A
QUESTÃO AMBIENTAL**
Ademar Ribeiro Romeiro

• **CONSIDERAÇÕES SOBRE A
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**
Nail de Jesus de Souza



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof Tuiskon Dick

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Diretora: Prof^a Yeda Rorato Crusius

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS ECONÔMICAS

Diretor: Reinaldo Ignacio Adams

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Chefe: Prof. Pedro Cezar Dutra Fonseca

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

Coordenador: Prof. Nali de Jesus de Souza

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA RURAL

Coordenador: Prof. Atois Freitas Grawunder

CONSELHO EDITORIAL: Achyles Barcelos da Costa, Aray Miguel Feldens, Atois Freitas Grawunder, Carlos Augusto Crusius, Ermani Hickmann, João Rogério Sanson, Juvir Luiz Mattuella, Maria Imilda da Costa e Silva, Nali de Jesus de Souza, Nuno Renan Lopes de Figueiredo Pinto, **Otilia Beatriz Kroeff Carrion**, **Otto Guilherme Konzen**, **Paulo Alexandre Spohr**, Pedro Cezar Dutra Fonseca, Reinaldo Ignacio Adams, Roberto Camps Moraes, Valter José Stülp, Yeda Rorato Crusius, David Garlow (Wharton Econometrics Forecasts Association, E.U.A.), Edgar Augusto Lanzer (UFSC), Eleutério F. S. Prado (USP), Fernando Holanda Barbosa (FGV/RJ), Gustavo Franco (PUC/RJ), Joaquim Pinto de Andrade (UNB), Juan H. Moldau (USP), Werner Baer (Univ. de Illinois, E.U.A.)

COMISSÃO EDITORIAL: Atois Freitas Grawunder, Pedro Cezar Dutra Fonseca, Reinaldo Ignacio Adams e Roberto Camps Moraes.

EDITOR: Nali de Jesus de Souza

SECRETARIA: Maria Ivone de Mello (normalização), Vanete Ricacheski (revisão de textos), Zélide Bregalda (Secretária)

FUNDADOR: Prof. Antônio Carlos Santos Rosa

Os materiais publicados na revista **Análise Econômica** são de exclusiva responsabilidade dos autores. É permitida a reprodução total ou parcial dos trabalhos, desde que seja citada a fonte.

Aceita-se permuta com revista congêneres. Aceitam-se, também, livros para divulgação, elaboração de resenhas ou resenhas.

Toda correspondência, material para publicação (vide normas na 3ª capa), assinaturas e permutas devem ser dirigidos ao seguinte destinatário:

PROF. NALI DE JESUS DE SOUZA

Revista **Análise Econômica**

Av. João Pessoa, 52

90.040 – PORTO ALEGRE (RS), BRASIL

Telefones: (0512) 28.1633; 24.6022 – Ramais 3440 e 3507

FAX: (0512) 25.1067

LIVROS RECEBIDOS

Nali de Jesus de Souza

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **O Executivo Estadista. Uma Abordagem Evolutiva para o Executivo Estrategista e Empreendedor.** São Paulo: Atlas, 1991. 332p.

(**Editora Atlas:** Rua Conselheiro Nébias, 1384, Caixa Postal 7186, CEP 01203 São Paulo-SP)

“Esse livro mostra por que o executivo estadista é mais completo que o estrategista e o empreendedor. Enquanto estes pensam apenas no presente, o estadista preocupa-se com a próxima geração. Sendo assim, a empresa que possuir executivos estadistas em seu quadro decisório terá inegável vantagem competitiva.”

“O ambiente econômico brasileiro, com seus pacotes e choques sucessivos, seria extremamente favorável à formação de executivos estadistas, verdadeiros malabaristas e equilibristas das finanças, pois utilizam a criatividade e a competência para que as empresas sobrevivam nos difíceis mercados contemporâneos.”

OLIVEIRA, Fabrício Augusto & BIASOTO JR., Geraldo. **A Política Econômica no Limiar da Hiperinflação.** São Paulo. Hucitec. Campinas. Fundação Economia de Campinas, 1990. 226p.

(**FECAMP:** Campus Zeferino Vaz, Caixa Postal 6135, CEP 13081 Campinas-SP).

Os textos que formam o livro acima foram elaborados, a partir de 1986, no Centro de Estudos de Conjuntura do Instituto de Economia de Campinas, da UNICAMP. Eles analisam, portanto, os planos de estabilização efetuados no Brasil, a partir do Plano Cruzado, até o Plano Collor. Particularmente, o livro centra-se sobre os acontecimentos do ano de 1989, quando ocorreu profunda instabilidade com a desaceleração do crescimento econômico.

O livro é composto por 10 textos, além da introdução, como segue: 1. A Economia e a Política Econômica em 1989; 2. A Hiperinflação Hesitante; 3. O Crescimento Econômico num contexto de Aceleração Infla-

cionária; 4. Dinâmica do Mercado de Trabalho em 1987; 5. A Agricultura Brasileira em um Período de Ruptura; 6. Política Fiscal: o Instrumento Insuficiente; 7. Política Monetária: o último Recurso contra a Hiperinflação; 8. Os Limites do Possível: o Setor Externo no Final da Década Perdida; 9. A Economia Internacional ao Final dos Anos Oitenta, 10. O Plano Collor.

SOUZA, Nali de Jesus (org.). **Inflação e Políticas de Estabilização**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1991.

(**Editora da UFRGS**: Av. João Pessoa, 415, CEP 90040 Porto Alegre, RS. Tel.: (0512) 24.88.21).

A maior parte dos textos que formam esse livro procura expor a teoria da inflação em uma linguagem relativamente acessível a estudantes e profissionais de diferentes áreas, interessados em adquirir uma melhor compreensão da teoria, bem como das políticas de estabilização encetadas no País.

Não se segue nesse trabalho uma única abordagem do processo inflacionário, não apenas porque o problema em questão é complexo e controverso, merecendo, portanto, ampla tolerância quanto às diversidades de interpretação, como por respeito ao princípio de liberdade acadêmica.

Na *Introdução* do livro, o organizador apresenta o conceito de inflação, as componentes da taxa inflacionária, as diferentes abordagens do processo inflacionário, segundo as diferentes escolas, e os diferentes tipos de planos de estabilização com ou sem reforma monetária.

O Capítulo 1, **Inflação e Desenvolvimento Econômico** (*Nali de Jesus de Souza*, UFRGS), continuando as idéias expostas na *Introdução*, estuda as relações entre inflação e desenvolvimento econômico, à luz da teoria schumpeteriana dos ciclos econômicos e das teorias clássica e estruturalista da inflação. Decomõe-se a taxa inflacionária e analisam-se os diferentes tipos de inflação e seus impactos sobre o crescimento econômico. O capítulo aborda esse tema no contexto brasileiro, enfatizando-se os *Planos Collor I e II*.

O capítulo 2, **A Economia Política das Inflações Crônicas: um Ensaio Pouco Heterodoxo** (*Nuno Renan Lopes de Figueiredo Pinto*, UFRGS), procura responder porque países subdesenvolvidos, como o Brasil, padecem de processos inflacionários crônicos. O autor estabelece, inicialmente, a distinção analítica entre causas da inflação – os chamados impulsos inflacionários – e a sua mecânica, mostrando como o comportamento dos agentes econômicos tende a propagá-la. Tal fenômeno é observado tanto em economias desenvolvidas como subdesenvolvi-

das. A diferença fundamental está na atitude do Governo *vis-à-vis* dos diferentes grupos sociais, que exercem pressões no sentido de não serem penalizados pelas políticas antiinflacionárias. A causa principal da inflação crônica, portanto, estaria na atividade generalizada de *rent-seeking*, isto é, na busca de rendimentos fáceis ou improdutivos, por parte de determinados grupos sociais.

O Capítulo 3, **Composição de Portfólio, Acumulação de Ativos e o Combate à Inflação no Brasil** (*Pedro Cezar Dutra Fonseca*, UFRGS), procura demonstrar que a polaridade ortodoxia/heterodoxia apresenta limites como referência para análise do *Plano Collor I*. Esse plano apresentaria um ecletismo teórico, apesar da influência dos trabalhos dos inercialistas brasileiros. (Resende, 1985, ou Lopes, 1985) e da divulgação, no Brasil, das reformas monetárias européias. Fonseca defende a idéia de que a grande novidade do *Plano Collor I*, o confisco de cruzados novos pelo Banco Central, encontra respaldo na teoria monetária dos *portfólios* e de acumulação de ativos de Tobin, o que é um elemento teórico novo e pouco explorado no debate tradicional sobre inflação no País.

O Capítulo 4, **Inflação e Preços Relativos no Plano Collor: Avaliação e Perspectivas** (*Edward J. Amadeo & Gustavo H.B. Franco*, PUC/RJ), busca detectar as causas do retorno da inflação ao longo do *Plano Collor*. A hipótese defendida é de que o fim de uma grande inflação traz consigo uma “ressaca inflacionária” devido a ajustes corretivos de preços relativos. Entre as causas destes ajustes estão fatores estruturais associados ao conflito distributivo e à mudança no comportamento dos agentes diante de alterações no regime inflacionário.

O Capítulo 5, **A Formulação da Hipótese das Expectativas Racionais** (*Roberto Camps Moraes*, UFRGS), reproduz a forma como surgiu a hipótese das expectativas racionais e sua aplicação na análise da inflação. Discute algumas questões relacionadas ao tema, procurando esclarecê-las e sistematizar os resultados de política econômica que delas derivam.

O Capítulo 6, **Indicadores de Resistência da Inflação Brasileira a Choques** (*Yeda Rorato Crusius*, UFRGS), analisa os principais choques ocorridos no âmbito da economia internacional e no Brasil, bem como as políticas de ajuste implementadas domesticamente, em resposta. A seguir, esse capítulo aborda as relações macroeconômicas relevantes para explicar a inflação com recessão, estabelecendo os principais indicadores de ineficácia das políticas de combate à inflação através de choques.

O Capítulo 7, **Controle de Preços e Relações Interindustriais** (*João Rogério Sanson*, UFRGS), busca explicar o impasse ocorrido durante os meses iniciais do Plano Cruzado. A partir de uma resenha das

várias teorias de controle de preços, observa-se que todas se baseiam no controle de preços dos oligopólios, exceto aquela fundamentada nos produtos essenciais para o consumo das classes de baixa renda, e que explicam inadequadamente o impasse entre firmas e seus fornecedores durante o Plano Cruzado. Tal impasse existe em razão da circularidade do processo produtivo. Com essa explicação, fundamenta-se a teoria inercial do controle de preços quanto ao descongelamento. A identificação de preços-chave reduz substancialmente o número de produtos a serem controlados, com vistas a eliminar a componente inercial de inflação.

O Capítulo 8, **Produtos-Chave no Encadeamento de Preços** (*João Rogério Sanson & Nali de Jesus de Souza*, UFRGS), segue a mesma linha de raciocínio do capítulo anterior, com a diferença de que estabelece listas de produtos com fortes encadeamentos de preços, a partir da matriz de relações interindustriais do Brasil de 1980 e de uma adaptação dos modelos de Rasmussen e Jones, os quais derivam, por sua vez, do modelo de relações interindustriais de Leontief. Essas listagens de *produtos-chave no encadeamento de preços* podem ser úteis nas negociações entre empresários e Governo no nível das Câmaras Setoriais.

O Capítulo 9, **A Hiperinflação da Alemanha** (*Paulo Alexandre Spohr*, UFRGS), procura verificar a importância das transferências de recursos reais ao exterior sobre a hiperinflação que ocorreu aquele país. A associação entre pagamentos de reparação de guerra e hiperinflação é importante de ser conhecida pela sua similaridade com o pagamento da dívida externa pelos países em desenvolvimento e a inflação crônica a que estão sendo submetidos.

A inflação elevada que está solapando as economias em desenvolvimento, principalmente na América Latina, tem causas as mais variadas e é a consequência de fatores que estão por trás do próprio processo de desenvolvimento e subdesenvolvimento. Os reflexos da inflação se fazem sentir no empobrecimento da população, no surgimento de doenças endêmicas, no aumento da criminalidade, isto é, em subdesenvolvimento crescente.

Este livro procura obter algumas respostas para esse importante problema, que têm raízes em causas econômicas, sociais e políticas.